

Emgerpi participa do Investir Piauí

A Empresa de Gestão de Recursos do Piauí (Emgerpi) também marca presença na sétima edição do Piauí Sampa. O encontro tem como objetivo expor os mais variados segmentos da economia piauiense como artesanato, gastronomia, apicultura, turismo, cajucultura, dentre outros.

Durante o evento, a presidência da Emgerpi esteve presente no Investir Piauí, criada para atrair novas empresas para o Estado. Na oportunidade, a presidência da Emgerpi falou sobre a distribuição das terras da Emgerpi no Estado, obras estruturantes como adutoras, linhas elétricas, rodovias e ferrovias, além dos títulos minerais. A apresentação foi feita em parceria com a presidência do Interpi.

Dezenas de empresas nacionais e internacionais participaram das rodadas de negócios. O Governo do Estado do Piauí participou do Investir Piauí e afirmou que sabe que haverá um interesse grande nas terras piauienses, já que o Piauí é a última fronteira agrícola do país. O Governo disse ainda que espera que se instalem para cultivar, mas também para beneficiar e que a intenção é mostrar esse Piauí moderno e em franco crescimento.

Gestores do Piauí dos setores de agronegócios, turismo, mineração, indústria de transformação, serviços específicos e Zona de Processamento de Exportações

por Larissa Machado

falaram sobre as potencialidades do Estado para empresários da região. Representantes de órgãos federais como Codevasf, Eletrobras, Dnocs e Inbra também estiveram à disposição dos empresários para prestar esclarecimentos sobre oportunidades de investimento no Piauí.

Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil (BNB) também compareceram ao evento. Participaram ainda do Investir Piauí grandes empresas com atuação no Estado, como a Suzano Papel e Celulose e Bunge Alimentos.

Piauí vai ganhar mais uma comunidade quilombola

A localidade Riacho dos Negros, na região de São João do Piauí, no Sul do Estado, deverá ser reconhecida como Comunidade Quilombola pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que já elaborou, em parceria com o Instituto de Terras do Piauí (Interpi), um relatório técnico de identificação e delimitação.

Localizada entre os municípios de São João do Piauí, Pedro Laurentino e Nova Santa Rita, a comunidade reúne 385 famílias remanescente de quilombolas. São mais de 1,5 mil pessoas que ocupam uma área de 42 mil hectares, já certificadas pela Fundação Cultural Palmares. A elaboração do relatório foi acompanhada também pela Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Estado do Piauí (Cecoq).

A partir da conclusão do documento, o Incra deverá publicar portaria reconhecendo a área como



Quilombola: mais uma comunidade

comunidade quilombola, mas só com a publicação de decreto presidencial oficializando todo o procedimento de reconhecimento é que o órgão poderá fazer a titulação da terra e retirar do território as pessoas não quilombolas.

O programa de regularização fundiária de territórios quilombolas, executado em parceria pelos governos estadual e federal, visa assegurar o direito à terra através de sua certificação.

por Francisco Leal

A ação começa com o levantamento fundiário dos territórios, a conclusão do laudo antropológico e o cadastro das famílias. Este levantamento inclui o georreferenciamento parcial, pesquisas cartoriais e bibliográficas acerca da história, pesquisa e produção de mapa parcial, reunião com a comunidade para definição de planos de ação e consolidação do território reivindicado. A elaboração do relatório técnico de identificação e delimitação vem logo em seguida.

Com a regularização da comunidade, os moradores poderão ter a posse da terra, além do acesso facilitado a políticas públicas disponibilizadas pela Agenda Social Quilombola, que faz parte do Programa Brasil Quilombola, desenvolvido pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).



chrOma



A PEDRA É O FIM DO CAMINHO

O crack destrói o cérebro e compromete toda a saúde do indivíduo. Em muitos casos, basta fazer uso do crack uma vez para ficar dependente. Em uma semana, alguns perdem mais de dez quilos de peso, abandonam os estudos e o trabalho, entram para o crime ou para a prostituição e desestruturam a família. **Um em cada três usuários morre em até cinco anos.**

SÓ EXISTE UM MEIO DE FICAR LIVRE DO CRACK: NUNCA EXPERIMENTE



CÂMARA
DE ENFRENTAMENTO
AO CRACK
E OUTRAS DROGAS

